



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

PROJETO DE PESQUISA

DIMENSÃO 8 - Planejamento e Avaliação, Especialmente em Relação aos Processos, Resultados e Eficácia da Autoavaliação Institucional.

Título do Projeto: Planejamento e Avaliação: fundamentos, práticas, impactos e mudanças.

Linha de Pesquisa a que se vincula: Avaliação Institucional

Referência do Projeto: José Feres Abido Miranda

Nome do Facilitador do Projeto: Maria Cecília de Faria Pinto

e-mail: macecilia@feso.br **telefone:** 2152 7103/ 99553809

Código do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq/7369748407179552>

Participantes:

1.Técnico Administrativo:

Aryane Gonçalves Dias

Luciana Domard

2.Discentes:

Clifford Patrick Tavares Hodgson – Curso de Direito, 4º período

Thiago Badaró da Silva – Curso de Medicina, 7º período.



Resumo:

O presente estudo tem como objeto investigar o estágio atual da Instituição, no que concerne ao planejamento e avaliação, de modo a verificar a coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional, com o estabelecido nos documentos institucionais e o impacto nas ações acadêmicas e administrativas, a partir dos resultados das avaliações, ou seja, a inovação e as mudanças, produzidas nas diversas instâncias do Centro Universitário. Serão analisados os documentos da Instituição e as opiniões percebidas através do discurso dos “atores” que a compõem, buscando delinear um “imaginário institucional” amplo.

Palavras-chave: Avaliação, Impacto, Inovação, Mudança.

1. Introdução

A avaliação institucional não é mais vista somente como um instrumento de controle burocrático, segundo Gadotti (1998) “ela está sendo institucionalizada como um processo necessário da administração do ensino, como condição para a melhoria do ensino e da pesquisa e como exigência da democratização”.

Segundo Jacobsen (1996), avaliar significa levantar informações relevantes e aplicar a elas padrões que determinem seu valor, qualidade, utilidade, efetividade ou significância. Este processo conduz ao levantamento das potencialidades e das fragilidades e à elaboração de recomendações, que têm como finalidade otimizar o objeto de avaliação, segundo os propósitos inicialmente desejados.

Portanto, é um processo que envolve o esforço da instituição em se conhecer e ser reconhecida por outros setores da sociedade e que, articulada ao planejamento, tem grande potencial para contribuir na gestão estratégica. (TRIGUEIRO, 1999). Como instrumento de gestão, mensura os esforços da organização, sua excelência, utilidade e relevância. A avaliação é um exame da efetividade da Instituição (Machado, 1994). Tal exame representa, no UNIFESO, um processo de investigação, hoje consolidado numa linha de pesquisa, que ao longo dos últimos anos se efetivou como campo de produção



de saber e prática, e serviu como eixo aglutinador para objetos de estudo e propostas de intervenção diversas.

Neste contexto, a Comissão Própria de Avaliação – CPA, em 2009, propõe um Programa de Autoavaliação Institucional - PAAI 2009-2012, que deu origem a este estudo, com o objetivo de *“Expandir mecanismos de auto-avaliação institucional com vistas a aprimorar a gestão acadêmica e administrativa, a qualidade dos serviços oferecidos e sua relevância social”*, que deu origem a este estudo.

2. Justificativa

O presente projeto busca dar continuidade à ação institucional de avaliação em andamento, desde a década de noventa e aprimorada a partir de 2004 com a criação do SINAES.

Tem como referência o Relatório da CPA 2005 e os Relatórios das Avaliações Externas. Sua importância está intimamente ligada à busca de melhorias nos processos acadêmicos e administrativos da Instituição.

Está fundamentado numa concepção de “educação, ciência e cultura como um amplo e aberto processo vital e dialógico em que se integram os indivíduos e os grupos humanos na sua formação e no seu desenvolvimento integral, preservando como fundamento, a liberdade e a autonomia da consciência individual, dialética esta, que se exprime na articulação dos postulados da ética, da justiça e da solidariedade”. Esta concepção está explícita no Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI e no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, documentos que norteiam o planejamento e avaliação das ações do UNIFESO.

Neste estudo, nosso intuito é investigar algumas situações que necessitam de maior análise. Tais situações são fruto de recentes avaliações, internas e externas, que ampliaram o leque das interfaces a serem consideradas pelo planejamento e pela avaliação. Isto é o que julgamos nossa particular motivação, neste momento.



Para identificarmos alguns problemas que consideramos importantes, vamos recorrer a uma compreensão da história da Instituição cunhada pela nossa própria experiência de participantes, na qualidade de sujeitos também construtores e/ou usuários dos efeitos do planejamento e da avaliação. O que incorporaremos à pesquisa será necessariamente enriquecido com nossa vivência e os demais pontos-de-vista, dos diferentes atores de instâncias diversas, que constituem nossa comunidade de interlocução. Com isto, certamente incorreremos no viés do espaço-tempo em que se deu nossa própria prática, de atores do processo.

A questão que trazemos será abordada, como já dito, pelas interfaces entre planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação.

Trata, portanto, a questão de: **“como a voz dos diferentes atores planejam e avaliam as ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações” em relação:**

- à adequação e efetividade do plano estratégico, planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Político Pedagógico Institucional e com os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos.
- aos procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

Acreditando que o caráter participativo do processo é condição para a consciência da realidade e o compromisso com propostas de mudanças, procuramos garantir a participação de vários segmentos, estruturando-a como participação qualificada nos diferentes níveis.

Como ponto de partida e primeiro nível, será estabelecida uma interlocução sistemática com a CPA.

O segundo nível abrange os Grupos Gestores, constituídos pelos diferentes segmentos da Instituição.



O terceiro nível de interlocução será realizado com pessoas com domínio e vivência na rotina das diversas instâncias da instituição, como gestores, professores e alunos.

Será investigado: o desempenho dos setores e órgãos internos responsáveis pelo planejamento e avaliação da instituição; os processos de planejamento, acompanhamento e avaliação, seu grau de transparência, sua divulgação e a forma como são utilizados; periodicidade das ações de planejamento, seu processo de elaboração e ajustes (bases de informação utilizadas, definição de prioridades, participantes, instâncias decisórias); os mecanismos e as responsabilidades na sua execução e seu acompanhamento; as análises de impacto; a aderência entre planos e o funcionamento cotidiano concreto da Instituição.

3. Objetivos

3.1. Geral

Realizar um processo de produção de conhecimento sobre o Planejamento e Avaliação no UNIFESO, especialmente em relação aos **processos, resultados e eficácia** da autoavaliação institucional, de forma que torne possível a revisão e o aperfeiçoamento das práticas acadêmicas e administrativas.

3.2. Específicos

- Caracterizar os processos, estratégias e metodologia do planejamento, sua definição e graus de participação dos diferentes segmentos e instâncias nesta definição;
- Analisar a coerência do conjunto e a especificidade de cada instrumento de planejamento;
- Verificar a relação dos instrumentos de planejamento com o PPPI e com o PPP dos cursos;
- Verificar o grau de comprometimento e apropriação dos resultados da avaliação institucional pela comunidade acadêmica, especialmente nas atividades educativas;



- Analisar as relações entre o SINAES e as estratégias e procedimentos adotados pela autoavaliação institucional;
- Investigar quais os sentidos atribuídos pela comunidade acadêmica à avaliação institucional;
- Verificar a periodicidade das ações de planejamento, seu processo de elaboração e ajustes (bases de informação utilizadas, definição de prioridades, participantes, instâncias decisórias), os mecanismos e as responsabilidades na sua execução e seu acompanhamento;
- Identificar se há coerência entre os planos e o funcionamento concreto, no cotidiano da Instituição.

4. Metodologia

A opção metodológica adotada para investigação está sedimentada numa concepção de gestão partilhada do projeto avaliativo e no envolvimento dos sujeitos sociais. Foram privilegiadas no momento da opção as seguintes estratégias:

- **Análise documental** – O estudo envolverá a análise do discurso presente nos seguintes documentos institucionais: PPPI, PDI, PM's, PPP's, Relatório da CPA/2005, Relatórios de avaliações externas, Atas das reuniões dos colegiados e comissão de avaliação. A análise de documentos será usada para complementar as informações obtidas pelas outras estratégias.
- **Entrevistas com os informantes qualificados** – Coordenador e membros da CPA, Gestores, DIRPLAN e Grupos Gestores dos Projetos do Plano de Metas.
- **Grupo focal** – com coordenadores, professores e estudantes dos diferentes cursos.

A utilização das diversas estratégias para recolha de dados permite-nos recorrer a várias perspectivas sobre a mesma situação, bem como obter informação de diferente natureza e procedermos, posteriormente, a comparações entre as diversas informações, efetuando assim a triangulação da informação obtida (Igea, et al.,1995), processo que permite evitar ameaças à validade interna inerente à forma como os dados de uma investigação são recolhidos.



É uma forma de dar um “mergulho” no imaginário da Instituição, tentar apreender aspectos menos óbvios e não plenamente conscientes que transitam no interior dos seus muros. Falamos de atitudes, percepções, juízos de valor e crenças daqueles que, em um movimento de “ir-e-vir”, constroem a instituição.

Serão investigados dois tipos diferentes de dados:

1. O discurso institucional presente nos documentos da Instituição;
2. O discurso construído pelos atores sociais (CPA, Grupos Gestores, Professores e Alunos).

A investigação terá propósitos e conseqüências e procurará ser: pedagógica, transformadora, pertinente, fidedigna, abrangente, relevante, transparente, consistente, legítima, coerente, interativa e conseqüente.

4.1 Estratégias de coleta de dados

Os dados coletados sofrerão dois tipos de análise: uma, quantitativa, outra, qualitativa. O cotejo das duas formas de análise permitirá, ao mesmo tempo, confirmar os resultados.

Trabalharemos com uma questão geral, que norteará o procedimento de análise dos dados.

Selecionamos aleatoriamente uma amostra, dentre o universo de pessoas que serão entrevistadas (constituída por membros da CPA, Grupos Gestores e equipe de Planejamento, bem como quem participará dos grupos focais – coordenadores, professores e estudantes). O estímulo verbal deflagrador será simples: *“Vamos conversar sobre as suas impressões em relação ao Planejamento e Avaliação do UNIFESO, ...”*.

Os dados qualitativos serão coletados por meio de entrevistas com cada segmento descrito.



Nos grupos focais, a amostra será de pelo menos 10% dos coordenadores, professores e estudantes dos cursos, respectivamente. Serão formados grupos com 10 (dez) a 15 (quinze) participantes, com roteiro previamente definido, e serão anotadas as principais colocações de cada segmento da comunidade acadêmica, buscando detectar as deficiências e méritos da instituição, no que concerne ao planejamento e avaliação.

O recorte temporal recai sobre os seguintes períodos: 2006 a 2009.

4.2. Estratégias de tratamento de análise

- **QUALITATIVA** – Determinar pontos específicos, para que as respostas possam ser particularizadas em casos de especificidades. Destacar comentários comuns por temas.
- **QUANTITATIVA** – Cotejar gráficos referentes aos dados colhidos.
- **FINAL** – Emissão e divulgação de relatório ao final dos trabalhos.

5. Bibliografia

GATTI, Bernadete Angelina. *Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas-Brasília*: Líber Livro Editora, 2005

BOCLIN, Roberto. *Avaliação Institucional: Quem Acredita?* Rio de Janeiro: Editora e Livraria Espaço do saber, 2005

CAVALIERI, Adriane, MACEDO-SOARES, T. Diana e THIOLENT, Michel. *Avaliando o Desempenho da Universidade*. Rio de Janeiro: Ed. PUC - Rio; São Paulo: Loyola, 2004

BARREYRO, G.B. Do Provão ao SINAES: o processo de construção de um novo modelo de avaliação da educação superior. *Avaliação*, Campinas, v. 9, n. 2, p. 37-49, jun. 2004.

BERTOLIN, J. A transformação do SINAES: da proposta emancipatória à lei híbrida. *Avaliação*, Campinas, v. 9, n. 4, p. 67-76, jun. 2004

ROTHEN, J.C. *Ponto e contraponto na avaliação institucional: análise dos documentos de implantação do SINAES*. 2006. 29. REUNIÃO ANUAL DA ANPED:



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Educação, cultura e conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos:
Rio de Janeiro: ANPEd, 2006. p. 1-18

_____. *Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004.* Institui o Sistema Nacional da Avaliação Superior – SINAES e dá outras providências. 2004

_____. *Portaria n. 2.051, de 9 de julho de 2004.* Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial**, Poder Executivo, Brasília, n. 132, p. 12, 2004b. Seção I.

_____. *Documentos institucionais:* Projeto Político Pedagógica Institucional, Projeto Político Pedagógico dos diversos cursos, Plano de Desenvolvimento Institucional, Plano de Metas, Atas, Relatório da Auto Avaliação Institucional-2005.



6. Cronograma

AÇÕES	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Elaboração do pré projeto.							
Elaboração e aprovação do projeto							
Levantamento dos documentos da IES pertinentes							
Análise documental							
Reuniões							
Seminários de: apresentação, acompanhamento e Conclusão.							
Entrevista com informantes qualificados							
Grupos Focais							
Transcrição e análise entrevistas e grupo focais							
Compilação e síntese dos achados na pesquisa							
Conclusões							
Elaboração e conclusão dos Resultados com Sugestões							



6. Anexo

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,, portador do documento nº....., por esse instrumento abaixo assinado, autorizo por livre e espontânea vontade, por intermédio de pesquisadores devidamente capacitados, ao Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), a realização de entrevistas para o presente estudo desenvolvido pela equipe da **Dimensão 8 da Comissão Própria de Autoavaliação (CPA 2009)**, para Programa de Autoavaliação Institucional de cunho acadêmico-científico, bem como a cessão de voz e/ou imagem através de recursos fonográficos e/ou audiovisuais. Reconheço que a presente entrevista visa coletar dados/opiniões acerca do Planejamento e Avaliação dessa Instituição de Ensino Superior integrando o programa de Auto-Avaliação Institucional. Atesto que a apresentação desse estudo ocorreu de maneira clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção acerca de sua proposta, o qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, do UNIFESO, Teresópolis, RJ. Tenho plena ciência que o estudo proposto está de acordo com as possibilidades de recursos humanos e materiais disponíveis e, dessa forma, concordo que todas as informações pertinentes ao desenvolvimento desse trabalho permanecerão arquivadas na Instituição de Ensino Superior, à qual dou pleno direito de retenção, para fins de ensino, planejamento de políticas de atuação na área institucional, assim como a divulgação em jornais e/ou revistas científicas do país e/ou estrangeiros, congressos, ou em qualquer outro meio de comunicação, desde que sejam preservados meu anonimato e minha integridade.

Teresópolis, de de

Assinatura da pessoa voluntária

Assinatura do (a) responsável pela obtenção do presente consentimento